

Minha Ciranda - Lia de Itamaracá

Minha ciranda não é minha só
Ela é de todos nós
A melodia principal quem
Guia é a primeira voz

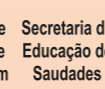
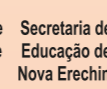
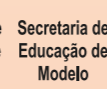
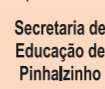
Pra se dançar ciranda
Juntamos mão com mão
Formando uma roda
Cantando uma canção.



Realização:



Apoio:



O Folclore na Escola:

pesquisa e socialização dos folguedos populares
e cantigas de roda do oeste catarinense



Pinhalzinho/SC
2014

O Folclore na Escola:
pesquisa e socialização dos folguedos populares e cantigas de roda do oeste catarinense
Proponente: Diana Cristina dos Santos

REALIZAÇÃO:



Governo do Estado de Santa Catarina
João Raimundo Colombo



Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esportes
Secretário: Filipe Mello



Fundação Catarinense de Cultura
Presidente: Filipe Mello



Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura - edição 2013.

APOIO:

Secretaria de Educação de Pinhalzinho

Secretaria de Educação de Modelo

Secretaria de Educação de Saudades

Secretaria de Educação de Nova Erechim

Departamento de Cultura de Pinhalzinho

Museu Histórico de Pinhalzinho

Associação Cultural Mais Cultura

EQUIPE TÉCNICA:

Coordenação: Fernanda Ben

Pesquisadoras: Carmen Tereza Salvini e Diana Cristina dos Santos

Redação e organização: Carmen Tereza Salvini, Denise Argenta, Diana Cristina dos Santos e Fernanda Ben

Ilustrações: Marcos Bettú

Fotografia: Carmen Tereza Salvini

Capa: Carlos Rogério Fassbinder sobre desenhos de Marcos Bettú

Diagramação: Carlos Rogério Fassbinder

Revisão Ortográfica: Adriana Kolling

Coordenação Editorial: Catavento – Gestão e Produção Cultural

Impressão: Schaefer Impressos Ltda. – Pinhalzinho-SC





Sumário

Parte I - A socialização dos festejos	06
Os folguedos em Santa Catarina	07
Festas típicas de tradição étnica	07
Principais folguedos de cunho religioso	11
Relembrando alguns folguedos populares	15
Folguedos populares	18
Parte II - Cantigas e brincadeiras de roda	21
Na escola também tem cantigas e brincadeiras de roda	22
Cantigas e brincadeiras praticadas por várias gerações	25
Referências	27
Fontes orais	29

*É inútil pensar que um desenvolvimento industrial anulará o folclore.
Ao contrário, ele fará nascer outro.*
Luis da Câmara Cascudo

S237

Santos, Diana Cristina dos

O folclore na escola: pesquisa e socialização dos folguedos populares e cantigas de roda do oeste catarinense / Carmen Tereza Salvini, Denise Argenta, Fernanda Ben - Pinhalzinho: Museu Histórico de Pinhalzinho, 2014.

31 p.: il.; (21) cm.

Inclui bibliografia

1. Folclore e educação. 2. Folguedos folclóricos. 3. Cultura popular. I. Salvini, Carmem Tereza. II. Argenta, Denise. III. Ben, Fernanda. IV. Título.

CDD 398.098164

Catálogo elaborado por Karina Ramos CRB 14/1056



Prezado leitor!

O *Folclore na Escola: pesquisa e socialização dos folguedos populares e cantigas de roda do oeste catarinense*, é uma iniciativa que realizou pesquisa e socialização dos folguedos e cantigas de roda mais expressivos do oeste catarinense, com a finalidade de registrar e mostrar as contribuições da cultura popular regional na formação humana e como instrumento de apoio didático aos professores.

A proposta foi apresentada pela pedagoga e agente cultural Diana Cristina dos Santos – que reside na cidade de Pinhalzinho/SC – à edição 2013 do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura. Este edital é promovido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), vinculada a Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, e tem como objetivo premiar ações relevantes no âmbito da cultura catarinense.

Nesta publicação, você encontrará informações sobre o processo de pesquisa, registro e inventário dos saberes dos vovôs, vovós, professores e professoras sobre as festas folclóricas, cantigas e brincadeiras de roda populares da região oeste catarinense.

Além disso, você poderá conhecer mais sobre:

- a origem e os aspectos históricos dos folguedos brasileiros;
- os principais folguedos que ocorrem no estado de Santa Catarina;
- os aspectos dos folguedos praticados no oeste catarinense;
- a importância de relembrar, praticar e vivenciar as cantigas e brincadeiras de roda;
- as brincadeiras e cantigas de roda na escola e no processo pedagógico.

A publicação se destina a adultos, crianças, professores, estudantes, pais e filhos.

Estas páginas são um convite a relembrar, a celebrar a alegria, o riso, os ritmos e melodias de festejos e brincadeiras de ontem e de hoje.

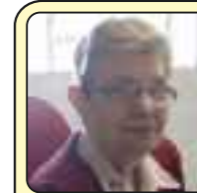


Fontes Orais



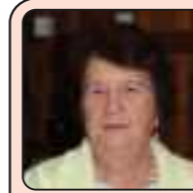
Alterio Meneghetti

Nasceu no município de Erechim/RS, no ano de 1939. Reside na Rua Arno Brem, 2445, no Bairro Pioneiro, Pinhalzinho/SC. Atuou por 44 anos como Professor de História e, hoje aposentado, colabora participando no Coral Santo Antônio, Coral Italiano Trivêneto, CTG Tropeiros da Serra/Erechim/RS e no Grupo de Idosos Madre Paulina do bairro Divinéia/Pinhalzinho.



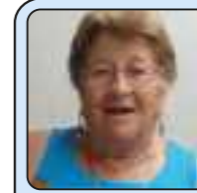
Dosolina Maria Kottwitz

Nasceu no município de Passo Fundo/RS, no ano de 1943. Reside na Rua do Comércio, n.1273, Centro, município de Modelo/SC. Atuou como professora por 10 anos e hoje é Comerciante, tendo seu estabelecimento há 30 anos, na referida cidade.



Erica Biesdorf

Nasceu no município de Passo Fundo/RS, no ano de 1930. Reside na Rua Marechal Teodoro, Centro de Saudades/SC. É Agricultora aposentada, atualmente dedica seu tempo ao artesanato reutilizando materiais recicláveis, grãos, madeira e pintura.



Leocádia Franzon Fornara

Nasceu no município de Marcelino Ramos/RS, no ano de 1932. Reside na Rua Domingos Franzon, n. 77, Centro, Nova Erechim/SC. Agricultora aposentada, mãe de dez filhos, sempre se dedicou à família e à comunidade.



Marilene Vedovatto

Nasceu no município de Severino de Almeida/RS, no ano de 1964. Reside na Rua Carlos Gomes, n. 134, Centro, Nova Erechim/SC. Atua como Professora e Coordenadora de Projetos Educacionais do município. Tem uma paixão pela educação e adora ensinar e aprender com as crianças.



Maristella Bertollo Barro

Nasceu no município de Casca/RS, no ano de 1961. Reside na Rua Dom Bosco, n. 253, Centro, Modelo/SC. Atualmente é Pedagoga na Educação Infantil em Chapecó/SC, tem 32 anos de profissão.



Noeli Maria Weber

Nasceu no município de Saudades/SC, no ano de 1964. Reside na Rua João Paulo Kremer, n. 139, Centro, Saudades/SC. Com mais de trinta anos de profissão, hoje trabalha na Educação com a inclusão na Educação Infantil.



Noely Martins Meneghetti

Nasceu no município São Valentin/RS, no ano de 1948. Reside na Rua Arno Brem, 2445, no Bairro Pioneiro Pinhalzinho/SC. Agricultora aposentada, doméstica, muito dedicada à família e à comunidade, participa no Coral Santo Antonio, Grupo de Idosos Madre Paulina, Coral Italiano e CTG Tropeiros da Serra/RS.



Vera Lúcia M. Puhl

Nasceu no município de Coronel Freitas/SC, no ano de 1970. Reside na Rua Curitiba n. 3262, Bairro Santo Antônio, Pinhalzinho/SC. Professora de Artes há 21 anos, atua na EEB José Marcolino Eckert, sempre participou na comunidade de Santo Antônio.



FREIRE, Paulo. *Sociedade fechada e inexperiência democrática*. In: *Educação como prática da liberdade*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 65-83.

GASPAR, Lúcia. *Brincadeiras de roda*. Biblioteca da Fundação Joaquim Nabuco, 2006. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=485&Itemid=181. Acesso em 09 de junho de 2014.

LAMAS, Dulce M. - *A Música de tradição oral (folclórica) no Brasil*. Rio de Janeiro: Publicação CBAG, 1992.

MACENA, Lourdes. *Festas, Danças e Folguedos: Elementos de identidade local, patrimônio imaterial do nosso povo*. In: MARTINS, Clerton (org). *Turismo, Cultura e Identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

PESSOA, Jadir de M. *Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular*. Goiânia: Editora da UCG/Kelps, 2005.

PESSOA, J. M. Proposta Pedagógica: aprender e ensinar nas festas populares. *Salto para o Futuro*. Boletim 2, abril de 2007. Disponível em www.tvebrasil.com.br/SALTO. Acesso em 03 de junho de 2014.

RENK, Arlene. *A Luta da Erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense*. 2. ed.rev. Chapecó/SC: Argos, 2006.

RIBEIRO JÚNIOR, Jorge Cláudio N. *A festa do povo: pedagogia de resistência*. São Paulo: Vozes, 1982.

SANTA CATARINA TURISMO. Disponível em: <http://www.santacatarinaturismo.com.br/segmentos.php?id=37>. Acesso em 04 de junho de 2014.

SARAIVA, Adriano Lopes. Religiosidade popular e festejos religiosos... *Revista Brasileira de História das Religiões*. Anpuh, maio de 2010. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf6/7Adriano.pdf>. Acesso em 17 de junho de 2014.

SILVA, Affonso M. Furtado da. *Reis Magos: história, arte, tradições*. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2006.

TORRES, Lúcia B.; CAVALCANTE, Raphael. *Festas de santos Reis. Aprender é (re) viver!* Abril de 2007. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/104729Aprender2.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2014.

A pesquisa e os resultados do projeto

A primeira etapa do projeto foi o mapeamento de vovós, vovós, professores e professoras que conheceram, vivenciaram e relembram com emoção dos folguedos populares, cantigas e brincadeiras de roda de sua infância. O trabalho de campo compreendeu os municípios de Pinhalzinho, Nova Erechim, Modelo e Saudades.

Durante a pesquisa, contamos com a colaboração de lideranças comunitárias, agentes e instituições culturais de cada município, que nos indicaram nomes de pessoas para entrevistar. As entrevistas foram previamente agendadas e procuraram investigar as lembranças, as práticas e relações que se estabeleciam durante a preparação e vivência das festas populares, cantigas e brincadeiras de roda.

Após o trabalho de campo, a sistematização do material coletado resultou em:

- cartilha formatada com base em textos, imagens, ilustrações e sugestões de atividades;
- elaboração de uma exposição itinerante em painéis e banners, a fim de permitir a difusão e fruição dessas expressões;
- mediação de ações educativas e oficinas com alunos e professores, nos municípios de abrangência do projeto;
- socialização dos saberes, expressões e manifestações dos folguedos populares, cantigas e brincadeiras de roda mais expressivos do oeste catarinense às comunidades envolvidas na execução do projeto.

Esse projeto é fundamentado com os saberes dos mestres e contém um repertório de sugestões de cantigas, brincadeiras, danças e folguedos que perpassam gerações, contribuindo e orientando na formação das crianças e dos adolescentes.





Parte I
A SOCIALIZAÇÃO DOS FESTEJOS

"Hoje, como ontem e anteontem, o povo se diverte a seu modo, motivando e modificando seus folguedos, mas guardando, invariavelmente, o prestígio da tradição [...]".
Renato de Almeida, folclorista e musicólogo.

O folclore, como um dos elementos da nossa cultura, tem muito a contribuir no processo de ensino da história de um povo ou grupo social, inserido em uma determinada região, estado ou país. No âmbito do folclore, existem os folguedos, compreendidos como festas populares criadas e recriadas pelos grupos sociais e comunidades a cada geração.

Saiba Mais!

A palavra *folclore* significa um conjunto de tradições e manifestações populares constituído por lendas, mitos, provérbios, danças e costumes que são passados de geração em geração. A palavra é de origem inglesa, em que *folk* significa *povo* e *lore*, *sabedoria* ou *conhecimento*. "*Folklore*" significa sabedoria popular. Estas informações foram consultadas no site: www.significados.com.br.

Analisando o cenário do folguedo, podemos mediar discussões, ações educativas e atividades de pesquisa que envolvem aspectos da história local e regional, a formação do município, região ou estado, os costumes, práticas, saberes, fazeres e tradições que envolvem a mobilização em torno do preparo e realização da festa popular.

Nos momentos festivos, pode-se perceber que a comunidade envolvida altera a rotina cotidiana, constituindo um espaço comum onde todos os integrantes convivem, conversam e desempenham suas funções deixando de lado suas diferenças.

Geralmente, as comemorações são sempre as mesmas, mas nunca iguais, pois são estruturadas de forma singular, de acordo com os elementos que representam e estruturam cada momento vivido. No cenário da festa estão representados os anseios, os enfrentamentos, os hábitos, os aspectos culturais relacionados à gastronomia, ao canto, à dança e às práticas de lazer e sociabilidades apresentadas e representadas para dar significado a comemoração, que tem seus desígnios.

No âmbito dos festejos, há festas de grande difusão nacional, religiosas, populares públicas ou domiciliares que representam os elementos de uma tradição herdada e adaptada a cada momento. Nelas estão inseridos os nossos folguedos populares.

Vamos conhecê-los!

Saiba Mais!

Os folguedos são festas de caráter popular cuja principal característica é a presença de música, dança e representação teatral. Grande parte dos folguedos possui origem religiosa e raízes culturais dos povos que formaram nossa cultura (africanos, portugueses, indígenas). Contudo, muitos folguedos foram, com o passar dos anos, incorporando mudanças culturais e adicionando às festas novas coreografias e vestimentas (máscaras, colares, turbantes, fitas e roupas coloridas). Os folguedos fazem parte da cultura popular e do folclore brasileiro. São realizados anualmente em uma data definida ou prevista. Informações consultadas no site: www.suapesquisa.com.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Sylvia. *A música na Educação Infantil*. 4. ed. São Paulo: Paternoni, 2010.

ALMEIDA, Renato de. *A recreação popular, suas formas e expressões*. In: DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. Coord. História da Cultura Brasileira. vol. 1. Rio de Janeiro: MEC, 1972, p. 201-213.

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. *Festa à Brasileira: significados do festejar, no país que "não é sério"*. São Paulo: USP, 1998. Tese (Doutorado em Antropologia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.

APRENDER E ENSINAR NAS FESTAS POPULARES. 14. In: COX, Harvey. *A festa dos foliões. Salto para o Futuro*. Petrópolis: Vozes, 1974.

BERNARDI, Lucí T. M. dos S. *Formação continuada em matemática do professor indígena Kaingang...* (Tese). Florianópolis/SC: UFSC, 2011.

BRANDÃO, Carlos R. *Cavalcadas de Pirenópolis*. Goiânia: Editora Oriente, 1981.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 10. ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CEOM. *Inventário da cultura imaterial cabocla no Oeste de Santa Catarina*. Chapecó/SC: Argos, 2008.

DUVIGNAUD, Jean. *Festas e Civilizações*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

FERRARI, Juliana Spinelli. *Festas em família: os rituais de celebração da vida familiar*. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/psicologia/festas-familia.htm>. Acesso em 03 de junho de 2014.

FERREIRA, D. L. de A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. de O.; SILVA, M. da R.; FERRO, O. M. dos R. *A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil*. Anais da VII Jornada do HISTEDBR – *História, Sociedade e Educação no Brasil*. Campo Grande, 2007.

FESTA das flores. Disponível em: <http://www.festadasflores.com.br/pt/joinville>. Acesso em 17 de junho de 2014.

FOLGUEDOS. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/folguedos.htm>. Acesso em 03 de junho de 2014.

“Tudo o que a gente viveu, foi necessário para que se chegasse no que é hoje”. Vera M. Puhl, Pinhalzinho/SC.

Fica a dica!

Quando brincamos passamos a conhecer melhor as pessoas e aprendemos a conviver em grupo. Assim se faz novos amigos. Seja onde for, brincar é muito bom, pois de maneira agradável se conhece e se entende melhor o mundo.

Sugestão de Atividade

Vamos brincar!!!

Converse com seus pais, avós sobre como eram as brincadeiras de roda de antigamente. Escreva uma cantiga e ensine aos seus amigos a cantar também!



Os Folgedos em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina conta com uma diversidade de grupos étnicos – portugueses, africanos, indígenas, alemães, italianos, ucranianos, poloneses, tirolezes... cada qual trouxe suas práticas culturais e intercambiam saberes com outros grupos. Essa herança cultural é notável na arquitetura, na gastronomia, no folclore, na religião, no colorido das roupas, nas manifestações artísticas e nos festivais que celebram suas tradições.

O professor e pesquisador Jadir de Moraes Pessoa no seu livro Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular, publicado em 2005, afirma que “a festa popular é o grande e fecundo momento a nos ensinar que a arte de viver e de compreender a vida que nos envolve está na perfeita integração entre o velho e o novo. Sem o novo, paramos no tempo. Mas sem o velho nos apresentamos ao presente e ao futuro de mãos vazias”.



Festas Típicas de tradição étnica

Oktoberfest

Atualmente é reconhecida como uma das maiores festas da cerveja comemorada fora da Alemanha. Acontecem grandes bailes, desfiles de carros alegóricos, centopeias, carros de cerveja, torneio de chope em metro, escolha de rainhas, muitas comidas típicas, bebidas e alegria. É realizada anualmente, no mês de outubro, nos municípios catarinenses em que predomina a colonização alemã, tais como Itapiranga no extremo oeste catarinense e Blumenau, na região do Vale do Itajaí.

Fenarreco

A cidade de Brusque, localizada no Vale do Itajaí, promove anualmente, no mês de outubro, no Pavilhão de Eventos Maria Celina Vidotto Imhof, a Fenarreco. O evento envolve apresentações artísticas de grupos com trajes típicos que desfilam em carros alegóricos pelas ruas da cidade. Fazem parte dos eventos, apresentações de danças, shows e brincadeiras, o concurso de chope em metro e a corrida de tamancos. O carro-chefe do evento, são os pratos da gastronomia alemã: marreco acompanhado de repolho roxo refogado, chucrute, macarrão, purê de batata, risoto de marreco, eisbein (joelho de porco), salsichas vermelhas e brancas e strudel de maçã com sorvete.

Schützenfest

Realizada em Jaraguá do Sul, é uma das festas mais esperadas do norte do estado. A festa nasceu de uma tradição curiosa: o tiro e acontece no mês de outubro. Até 2003, havia somente o título de rei e de rainha do tiro, que eram escolhidos pela pontaria nas modalidades seta, carabina e chumbinho. Hoje, na Schützenfest, quem obtiver a melhor pontuação nas três categorias, poderá desfrutar do reinado por um ano, até o próximo evento. Não são só os homens que se interessam pelo tiro. Muitas mulheres também participam das sociedades de caça e tiro.

Kegelfest

Faz parte do alegre calendário catarinense das festas de outubro. É uma verdadeira exaltação à cultura dos imigrantes alemães que colonizaram Rio do Sul. Entre as principais atrações destacam-se a copa Kegelfest de bolão, o concurso de bebedores de chope, gastronomia alemã, desfiles típicos e bailes diários animados por danças típicas como a valsa, a polca e a marchinha.

Musikfest

Festa da música e das apresentações folclóricas que acontece no mês de outubro, no município de São Bento do Sul. É também destaque no evento os pratos típicos da gastronomia local e desfiles que mostram o melhor das etnias que se estabeleceram no município.

Tirolerfest

Festa da imigração Austríaca, realiza-se no mês de outubro em Treze Tílias e preserva a tradição de seus colonizadores. Durante quatro dias, a cidade celebra a cultura austríaca através de música, gastronomia, desfiles, dança e chope. A festa também conta com exposição e venda de artesanatos, produtos locais e esculturas. Uma das características da festa é que todo o chope consumido no evento é produzido na própria cidade.

Marejada

É um evento popular da cidade de Itajaí, no litoral catarinense. Esta festa é marcada pela apresentação de produtos do mar através da culinária, das exposições e do folclore português. O nome é relacionado ao apelido que os pescadores conferem ao sobe e desce das marés. Além disso, os festejos promovem atrações artísticas, culturais, exposições e diversos shows musicais locais e nacionais.

Fenaostra

No mês de outubro, no Centro Sul de Florianópolis, acontece a Festa Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana. A festividade conta com o Pavilhão do Artesanato, que exhibe a produção artística de artesãos locais. Entre as apresentações artísticas são evidência o boi de mamão, pau de fita e outras manifestações do folclore açoriano, além de uma deliciosa gastronomia baseada em frutos do mar, principalmente na ostra.

Festa do Imigrante

A Festa do Imigrante de Timbó foi criada para resgatar e manter a tradição dos colonizadores europeus. Este evento realizado geralmente em Outubro, integra bailes, danças folclóricas, desfiles típicos, apresentações musicais, esportivas e recreativas, além da gastronomia típica alemã, italiana e brasileira.

Cantigas e brincadeiras praticadas por várias gerações

“As rodas são antigas. Faz muito tempo que estas brincadeiras foram inventadas. Hoje vocês são crianças. Seus pais também foram crianças um dia. E, é claro, crianças sempre existiram! E, onde existe crianças, existem brincadeiras e brinquedos, por que crianças adoram brincar, inventar, criar... assim se entende melhor o mundo dos adultos. Até hoje eles foram transmitidos de boca em boca, de pai para filho, em todos os lugares. Por isso eles fazem parte do folclore popular.”

Vera Lúcia M. Puhl, Pinhalzinho/SC.



As práticas das cantigas e brincadeiras de roda refletem aspectos da cultura brasileira e características das diversas culturas regionais e locais. Elas são representadas e reinventadas de acordo com a realidade de cada grupo social que as canta. Constantemente são criadas novas cantigas de roda em todo o Brasil. Em algumas cantigas, não existem indicativos capazes de apurar a data e por quem foram criadas.

Conforme os estudos de Luís da Câmara Cascudo (2001), um dos mais respeitados pesquisadores do folclore e da etnografia no Brasil, as cirandas são transmitidas oralmente, abandonadas em uma geração e reerguidas em outra. Elas tornam-se populares à medida que sua utilização pelas crianças aumenta, criando um retrato da própria nação.

Durante as entrevistas deste projeto, as cantigas de rodas mais citadas, são apresentadas na ilustração que segue⁴.



⁴ Para conhecer as letras destas e outras cantigas, consulte o site: www.letras.mus.br/cantigas-populares/

“As cantigas e brincadeiras de roda desenvolvem a afetividade, atenção, coordenação, raciocínio, concentração”. Maristela Bertollo Barro, Modelo/SC.

“As próprias crianças hoje crescem sem ter contato com as pessoas, falta aquele elo afetivo. Essas brincadeiras, como necessita de um grupo maior, elas fazem as pessoas se aproximarem. Isso aumenta o laço afetivo das pessoas e, esta faltando muito isso em nossa humanidade”. Maristela Bertollo Barro, Modelo/SC.

Sugestão de atividade

Que tal você ser o agente criador das brincadeiras?

Vamos formar um Clubinho da brincadeira!

Convide seus colegas e crie seu clubinho na escola.

Algumas dicas de como organizar seu clubinho:

- Converse com um professor para orientar;
- Convide colegas de outras turmas;
- Reunam-se para organizar e escolher as brincadeiras e atividades - vale pesquisar em livros, perguntar ao professor ou aos vovôs e pais para conhecer brincadeiras de outros tempos;
- Montem um cronograma semanal de brincadeiras e cantigas de rodas;
- Agora é só brincar e se divertir!



Festa das Flores

Realizada no município de Joinville, é uma das mais tradicionais da região Norte do Estado de Santa Catarina. De acordo com a prefeitura, as origens da festa remontam à tradição de cultivar flores na cidade. Realizada anualmente no mês de novembro, a festa data do ano de 1936 e, no ano de 2014, chega à sua 76ª edição. Um grande número de participantes, atraído pela programação que conta com exposição de orquídeas, plantas ornamentais e flores, oficinas e cursos sobre cultivo de plantas, feira de artesanato, comercialização de mudas e flores, apresentações folclóricas e shows.

Pesquise mais!

A Lei Estadual 14.697, de 21 de maio de 2009 conferiu à Festa das Flores o reconhecimento como Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Santa Catarina. Já a Lei Municipal 6.728, de 19 de julho de 2010, instituiu-a como Festa Oficial do Município de Joinville. Será que as festas populares existentes em seu município também contam com apoio de legislações específicas? Pesquise a respeito, digitando o nome do município e o nome da festa sobre a qual deseja saber, no site www.leismunicipais.com.br

Oberlandfest

Ocorre anualmente no mês de outubro na cidade de Rio Negrinho, localizada no planalto norte do Estado. A festa relembra os costumes e as tradições germânicas trazidas pelos imigrantes europeus e conservadas pelos seus descendentes. Ocorrem desfiles dos grupos folclóricos e do carro de chope, Biervagen. Os bailes são animados pelas bandas típicas e populares, tiro ao alvo, chope em dúzia, chope em metro, guaraná em dúzia para a garotada, desafio dos serradores, entre outros.

Bananefest

A festa da banana acontece anualmente e tem o intuito de divulgar o produto da cidade de Corupá, a maior produtora de banana do país. A festa acontece com desfile comemorativo, apresentações artísticas, bandas típicas, exposição de fotos, receitas inéditas de banana. Um dos grandes destaques são os cafés coloniais com pratos cujo ingrediente principal é a banana. Corupá está localizado na região norte do Estado de Santa Catarina, cercado pela cadeia de montanhas da Mata Atlântica da Serra do Mar.

Açorfesta

Acontece em São José, na grande Florianópolis, anualmente no mês de outubro. Tem como objetivo valorizar, preservar e divulgar a cultura local herdada pelos açorianos que chegaram em meados do século XVIII. A cultura de base açoriana continua viva no município, porém, com adaptações. Dentre essas influências destacam-se o artesanato com trançados de rede e rendas de bilro, pratos feitos à base de frutos do mar, danças de pau de fita, apresentações do boi de mamão e na literatura com as quadrinhas, provérbios, cantigas e lendas.

Festa da Colonização Italiana

A festa acontece no município de Chapecó, situado no oeste catarinense, nos meses de junho ou julho. São atrações a gastronomia típica regional e a mostra artístico-cultural. É um dos atrativos da Rota Italiana, organizada pelas comunidades de Colônia Cella, Colônia Bacia, Linha Batistello e Sede Figueira.

Festa da Gastronomia Típica Italiana

Intitulada capital catarinense da Gastronomia Típica Italiana, Nova Veneza localiza-se na região sul do estado catarinense e realiza anualmente, na segunda quinzena de junho, a Festa da Gastronomia Típica Italiana. A gastronomia se baseia no macarrão rústico, polenta, puína, queijos coloniais, salames, carnes e galinhas ensopadas, saladas de batata com ovos, salada de “radicio” e pães. Outro atrativo da festa é o Canevale di Venezia, onde os foliões vestindo roupa típica italiana, criam um clima de mistério e alegria.

Saiba mais!

De acordo com a prefeitura de Joinville, a festa das flores teve origem na admiração que os imigrantes europeus nutriam pela diversidade e beleza das espécies de orquídeas nativas da Mata Atlântica, que cobria a região quando da sua chegada. Os primeiros habitantes da região costumavam se reunir a fim de admirar e comparar suas espécies de orquídeas, originando a primeira “Exposição de Flores e Artes” em 1936. Desde então, a festa foi crescendo e ganhando cada vez mais adeptos. E só foi interrompida durante os anos de 1942 e 1943 em virtude da 2ª Guerra Mundial.

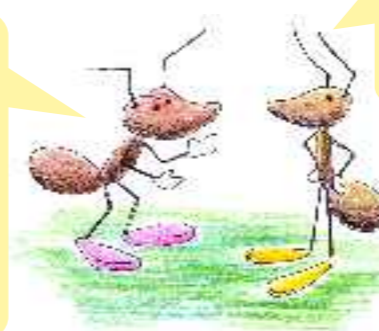
Saiba mais!

Descubra outras curiosidades sobre essas festas. Consulte o Guia Festas Catarinenses disponível no site: www.santa-catarinaturismo.com.br.



Cantinho do bate papo!

O historiador, antropólogo e jornalista Luís da Câmara Cascudo, diz que, do ponto de vista do desenvolvimento humano, educacional, afetivo e social, as cantigas infantis são consideradas completas: brincando de roda e cantando, a criança exercita espontaneamente o seu corpo, amplia o raciocínio, intercâmbio social, respeito coletivo, estimula o gosto pelo canto.



Dulce M. Lamas, pesquisadora e professora conta que, em sua simplicidade, a música folclórica torna-se mais autêntica e espontânea, e assume um poder de comunicação e uma ressonância imediata no espírito do povo que a pratica.

A professora e pesquisadora Sylvia Alencar afirma que o educador ou educadora deve buscar dentro de si as marcas e lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar.

Cantinho do bate papo!



“Em relação ao repertório das cantigas de roda, as canções, com o passar dos tempos, sofreram algumas alterações, pois as pessoas se preocuparam com a influência e o poder de induzir a mente da criança. Um exemplo é a modificação da cantiga “Atirei o pau no gato”, onde o maltrato aos animais é identificado como uma atitude ilegal e criminosa.” Vera M. Puhl, Pinhalzinho/SC.

Atirei o pau no gato

Atirei o pau no gato, tô
mas o gato, tô
não morreu, reu
dona Chica, cá
admirou-se, se
do berrô, do berrô, que o gato deu, Miau!

Versão hoje:

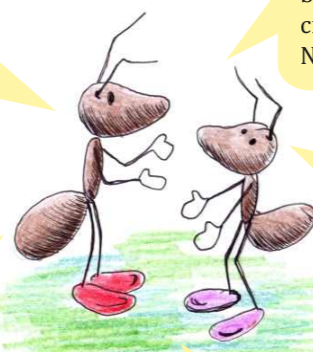
Atirei o pau no gato tô
O gato de papelão
Sou criança inteligente
E tenho um bom coração

“É muito importante reconhecer e identificar nossa história de vida de como era a infância: reconhecer a própria história. Conhecer a realidade de nossos antepassados”. Marilene Vedovatto, Nova Erechim/SC.

Cantinho do bate papo!

“As cantigas de roda são muito interessantes para o desenvolvimento da criança por que elas cantam, elas correm, elas se divertem”.
Dosolina Maria Kottwitz, Modelo/SC.

“Com as brincadeiras as crianças se ligam, se sentem iguais, se envolvem. A brincadeira ajuda a desinibir a pessoa. Através dela ela se sente igual ao outro [...]”.
Alterio Meneghetti, Pinhalzinho/SC.



“As meninas brincavam de roda e os meninos de bola, as meninas brincavam de ovo ovo choco, ciranda cirandinha, pegador e de peteca [...]”.
Noely Martins Meneghetti, Pinhalzinho/SC.

“As brincadeiras e cantigas trazem muita alegria, felicidade, a convivência, a aproximação das pessoas, aquele carinho de pai para filho, de vó para neto, acho que existe um entrosamento, uma união, uma compreensão, um amor muito grande.”
Noeli Maria Weber, Saudades/SC.

“As crianças eram felizes, não tinham vergonha de ser criança”.
Alterio e Noely Meneghetti, Pinhalzinho/SC.

Sugestão de atividade

Converse com seus avós ou com o papai e a mamãe perguntando sobre qual era a brincadeira que eles mais gostavam de praticar, quando eram criança. Descreva e elabore um desenho representando a brincadeira.

Na escola também tem cantigas e brincadeiras de roda

“Os alunos faziam fila e entravam cantando as cantigas. Isso acalma, acalmava eles”.
Professora Noeli Maria Weber, Saudades/SC



A escola é um dos espaços onde a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico pode garantir o conhecimento, possibilitando e estimulando o desenvolvimento da criança. Também podemos destacar aspectos que poderiam dar margem a utilização mais ampla destes recursos pelos professores em sua prática, nas suas diversas áreas de atuação.

Elas assumem um poder de comunicação e uma ressonância singular imediata na alma de quem a pratica. Por isso, a importância de reviver, praticar e relembrar as expressões das cantigas e brincadeiras

de roda, pois implica em preservar a oralidade e transmitir naturalmente a aceitação coletiva que estão na base da formação da cultura dos grupos sociais.

Principais folguedos de cunho religioso

Festa de Reis

“Partiram [os Magos] de suas terras [no Oriente] e, guiados pela luz de uma estrela resplandecente, chegaram à gruta, em Belém, na Judéia, para adorar o filho de Deus que havia nascido, ofertando-lhe régios presentes: Ouro, Incenso e Mirra.”
Síntese da Viagem dos Reis Magos baseada no Evangelho de Mateus (2, 1-12)¹

Na cultura tradicional brasileira, desde o período da colonização do Brasil, os festejos de Natal são comemorados e preparados geralmente por grupos que visitavam as casas tocando músicas alegres em louvor aos “Santos Reis” e ao nascimento de Cristo. Essas manifestações festivas se estendem até o dia 06 de janeiro, data consagrada aos Reis Magos. Trata-se de uma tradição originária de países europeus de tradição católica, que ganhou força especialmente no século XIX, e mantém-se viva em muitas regiões do país. No oeste catarinense, alguns municípios ainda comemoram este folgado.



No texto *Festas de santos reis*, publicado em 2007 no boletim n. 2 da Série *Salto para o Futuro*, os professores Lúcia B. Torres e Raphael Cavalcante contam que as tradições populares do ciclo natalino eram comuns em toda a Europa Cristã, em países como França, Itália, Alemanha, Portugal e Espanha. Os dramas litúrgicos medievais eram utilizados como instrumento de ensino e divulgação da doutrina cristã. O episódio dos Magos do Oriente, desde cedo, tornou-se um dos temas prediletos para efeito de dramatização. Representações de rituais litúrgicos relativos aos Magos que, a princípio, eram realizados no interior das igrejas, foram, pouco a pouco, popularizando-se, transportados para espaços abertos – praças e ruas. Assim surgiram os cortejos, vinculados aos templos religiosos das cidades, que encenavam a temática dos Magos, bem como grupos peditórios, no âmbito dos povoados rurais que, de casa em casa, levavam a mensagem do nascimento de Jesus Cristo.

¹ TORRES, Lúcia B.; CAVALCANTE, Raphael. Festas de santos Reis. Aprender é (re) viver! Abril de 2007. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/104729Aprender2.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2014.

Saiba Mais!

O folguedo tem história!

A professora Lúcia B. Torres e o professor Raphael Cavalcante citam que, no Brasil, durante o período colonial, os colonizadores, em conjunto com os missionários jesuítas, vindos com o primeiro Governador Geral Tomé de Sousa, em 1559 e em anos seguintes, trouxeram as tradições das Festas de Reis da Península Ibérica. Eles preparavam desfiles e encenações em veículos com a temática dos Reis Magos, sob a forma de canto, dança e encenação, no processo de catequese e ensino, tanto dos nativos indígenas como dos próprios colonos portugueses e, posteriormente, dos escravos negros.

Festa do Divino Espírito Santo



*A bandeira do Divino,
Vem abrir vossa morada.
Vem pedir uma oferta,
Pra que seja abençoada.*

*Vimos pedir esta oferta,
Pra o divino de bondade.
Ele é uma das pessoas,
Da Santíssima Trindade.*

*O Divino pede esmola,
Mas não é por precisão.
Pede pra logo conhecer
Os seus devotos quem são.*

*Oh que esmola tão alegre
Deram ao Deus criador.
Que vos há de agradecer
O Divino Imperador².*

É um evento religioso, de apelo popular celebrado no domingo de Pentecostes que geralmente acontece nos meses de maio ou junho.

Saiba Mais!

Algumas palavras do repertório religioso cristão se popularizaram e ganharam novos contornos. Pentecostes é uma delas. Seu significado remonta ao início da era cristã e, segundo a crença, seria o momento em que o Espírito Santo (espécie de inspiração divina) era concedido ao grupo de seguidores de Jesus (chamado de apóstolo). Com o tempo, a festa que antes era estritamente religiosa, passou a incorporar elementos populares.

²Festa do Divino Espírito Santo. Disponível em: <http://www.ruibittencourt.com.br/galerias/divino/festa.html>. Acesso em: 09 de junho de 2014.

Parte II

CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA

*“Os meus netinhos mesmo pequeninos brincam de roda cutia, o trem de ferro, ciranda cirandinha [...].
Eles adoram, adoram brincar de roda, a gente continua a cultivar isso”
Noeli Maria Weber, Saudades/SC.*

“Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar. Vamos dar a meia volta, volta e meia, vamos dar...”

Eta tempo bom aquele!

Tempo de correr, de brincar de pega-pega, de fazer casinha, de fazer a canoa virar, de atirar o pau no gato, to, tô!

Hoje, isso já não se faz!

Tempo de cantar com a Terezinha de Jesus, de passar o anel e, de ter cuidado, para o ovo não ficar choco.

Hoje o tempo é de relembrar, ensinar, registrar, socializar e compartilhar dos saberes herdados, dos brinquedos confeccionados e das cantigas de roda cantadas.

As cantigas de roda e as brincadeiras tradicionais fazem parte da nossa cultura popular, persistem no tempo, sendo recriadas e repassadas pelos pais, mães, vovós e vovós nos dias de hoje – mesmo que o momento que vivenciamos seja de abundância de opções de compra de brinquedos, sons, cores, formatos e melodias.

As cantigas e brincadeiras de roda precisam ser preservadas e, mais importante do que isso, praticadas e vivenciadas no dia a dia das crianças. São manifestações folclóricas, um cenário criativo da fantasia, onde as crianças se dão as mãos, compartilham, cantam melodias, imaginam e recriam uma coreografia que requer, além da diversão, a sintonia do grupo, a colaboração de cada um, a paciência e a alegria de representar uma história e vivenciá-la no campo da imaginação.



A professora Marilene Vedovatto, de Nova Erechim, relata que a sua infância foi prazerosa, pois era muito brincar coletivo: “Já na casa tinha com quem brincar. Os vizinhos, as famílias eram mais numerosas. Sempre digo assim, que na infância da gente, as brincadeiras eram muito coletivas, por que tinha os irmãos, os vizinhos pra brincar. Hoje é muito individual, as crianças ficam mais sozinhas.”

A professora e pesquisadora Lúcia Gaspar afirma que, as cantigas de rodas, possuem letras, melodias e ritmos simples e lúdicos, envolvendo brincadeiras, danças e coreografias. Alguns acreditam que são originárias de modificações feitas em músicas de autores populares ou criadas anonimamente pelo povo. Por serem repassadas, de geração em geração, por meio da oralidade, é comum existirem diferenças regionais nas letras de algumas delas.

Luís da Câmara Cascudo, historiador, antropólogo e jornalista afirma que brincando com estas canções, ou, mergulhando no tempo e nos recordando das cantigas de roda vivenciadas na infância, percebemos que algo precioso se processa. Trata-se de um movimento de entrega, de alegria e de vontade de brincar e cantar cada vez mais.

Seu Cesário Pacífico, indígena Kaingang da Terra Indígena Xaçecó, conta sobre a Festa do Kikikói que: [...] Antigamente, nunca terminava, porque o índio velho ensinava o filho, já maiorzinho, a rezar; mas que nem nós, nós não ensinamos eles rezar, os nossos filhos já não sabem rezar, essas da cultura do índio [...] pra fazer agora o kiki de novo, a gente precisa de um rezador de cada lado, e eu não sei se tem [...] talvez em Palmas [PR] tenha o filho do rezador que morreu, mas não sei se aprendeu.

Saiba mais!

Pode parecer estranho um ritual de culto aos mortos figurar entre os festejos populares, não é mesmo? Pois saiba que, diferente da tradição judaico-cristã, em que o culto aos mortos envolve expressões sérias e demonstrações de tristeza, em algumas culturas, o ritual de despedida aos mortos requer festejos, cantos, danças, comidas e bebidas típicas, tornando-a uma grande e animada festa.

Ficou curioso? Que tal pesquisar mais sobre como outros povos e culturas realizam suas cerimônias de passagem?

O professor e pesquisador Jadir de Moraes Pessoa afirma que, podemos pensar a festa, como uma grande escola, na qual se aprende, antes de outras tantas coisas, como a vida em sociedade acontece – seus valores, seus conflitos e suas possibilidades de interação e sociabilidade.

Saiba mais!

Os folguedos populares fazem parte do Patrimônio Cultural Imaterial. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.” O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. É apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade³.

Sugestão de atividade

Os folguedos fazem parte da memória e do folclore local. Em cada região do Brasil, tem uma festa, uma brincadeira, uma cantiga que registra a cultura de cada povo que nele vive. Pesquise e registre como acontecem as festas da sua comunidade, do seu bairro, do seu município. Procure comparar as festas contemporâneas e as de antigamente, identificando diferenças. Depois de realizar a pesquisa, escolha uma parte que você classificou como mais interessante e represente em forma de história em quadrinhos.

³ Patrimônio Imaterial. Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em 03 de junho de 2014.

A festa do Divino Espírito Santo apresenta algumas etapas: peditório, novenas, rezas, cantorias, missa e festas. Os principais símbolos do cortejo em homenagem ao Divino envolvem a bandeira do Divino, coroa, salva, corte, festeiros, empregados de vela de bandeira e de vara, cortejo imperial, coroação. Comumente a procissão leva os fiéis até uma Igreja Matriz, onde o Imperador é coroado e a festa culmina com uma grande refeição. Atualmente a festa é realizada na sexta-feira a noite, findando no domingo de manhã, quando é realizada a missa de coroação.

No oeste catarinense, nas comunidades caboclas, a Festa do Divino, era realizada em forma de procissão, na qual se levava a bandeira do Divino, faziam-se orações e cânticos ao longo do cortejo. Para a professora e pesquisadora Arlene Renk (2006), mesmo que as bandeiras do Divino não corram mais pelo oeste catarinense, a pomba que acompanha, ainda é utilizada para fins de promessa e simpatias.

Festa de São João

*“São João, São João!
Acende a fogueira, solta o balão,
Na linda noite de São João.”*
Vovó Dosolina Maria Kottwitz, Modelo/SC.

São festas realizadas no mês de junho nos dias consagrados a Santo Antônio (13), São João (24) e São Pedro (29). Nas festas juninas, ocorrem manifestações folclóricas ornamentadas no cenário com alegria, dança, quadrilha, casamento caipira, apresentações artísticas, consumo de comidas e bebidas típicas. Esta festa é comemorada nos quatro cantos do Brasil. Cada região, com suas peculiaridades tradicionais.



A
vovó
Dosolina
Maria Kottwitz
de Modelo/SC, nos
conta como eram as festas
juninas de antigamente: "Era
uma bonita festa, a gente até fazia
fogueira naquele tempo, daí as crianças
brincavam de roda: "Acende a fogueira solta o
balão, na linda noite de São João". Essas musiquetas,
daí tinha essa outra que cantava assim: São João
Da Ra Rão. Tem uma gaita-ra-rai-ta. Que
quando toca-ra-roca. Bate nela,
batiam palmas em roda da
fogueira todas as crianças
e pais, todos
participa-
vam."

Já a
profes-
sora Marilene
Vedovatto de Nova
Erechim conta: "Mas
festa para mim era Festa
Junina, me marcou muito na
minha infância [...]. Se reuniam entre
vizinhos, faziam pipoca, bata-doce, comidas
típicas. Na época tinha bastante lenha e
faziam uma fogueira enorme e
passava a noite dançando, tinha
um gaiteiro que animava a
festa e assim a gente
passava a festa
junina."



Festa Junina na Linha Tafona - Chapecó/SC
Fonte: Acervo fotográfico do Projeto Registrando Saberes. Museu Histórico de Pinhalzinho/SC, 2012.

Semana Cultural Indígena

A Semana Cultural Indígena é uma festa que mescla apresentações culturais tais como teatro, danças e cantos tradicionais indígenas, feira de artesanato, preparo e consumo de alimentos, exposições temáticas em que prevalecem os conhecimentos botânicos, rituais e celebrações como o "batismo kaingang", jogos e competições como arco e flecha.

Acontece anualmente, na Aldeia Condá, no município de Chapecó e reúne, em torno das comemorações do dia 19 de abril, instituído como "Dia do Índio" no Brasil, comunidades indígenas e não índios.

A festa ocorre desde o ano 2000 e, de acordo com as lideranças indígenas, trata-se de uma oportunidade da própria comunidade celebrar o dia do Índio convidando a comunidade não índia a conhecer, respeitar e valorizar a cultura dos povos indígenas do oeste catarinense.

Saiba mais!

A antropóloga Adiles Savoldi acompanhou a realização da festa da Semana Cultural Indígena na Aldeia Condá, entre os anos de 2004 e 2012. A partir desta experiência, a pesquisadora publicou, na revista espanhola Arxiu d'Etnografia de Catalunya, em 2013, suas impressões sobre a festa. Você pode baixar o artigo completo, buscando pelo nome da autora, na plataforma virtual www.raco.cat.

Festa do Kikikói

Apontada como uma das principais celebrações religiosas do povo Kaingang, também conhecida como festa do kiki, trata-se de uma cerimônia fúnebre e, de acordo com a tradição, era organizada pelos parentes de falecidos recentes. Segundo os pesquisadores da cultura indígena, o Kikikói era comum ao povo Kaingang até o início da colonização, mas, com a intensificação do processo de ocupação da região Sul do Brasil, sua prática foi se perdendo.

Saiba mais!

A primeira Festa do Kikikói a ser realizada nesse novo ciclo de afirmação identitária das comunidades indígenas da região oeste catarinense foi registrada no final da década de 1970. Segundo os registros de pesquisadores, nos anos de 1980 a festa ocorreu em pelo menos três ocasiões e, na década de 1990 o Kikikói passou a ser realizado anualmente, na Terra Indígena Xapecó (que abrange o município de Ipuacú, no oeste do estado). A realização da cerimônia foi interrompida novamente no ano de 1999 e, a partir de maio de 2011, voltou a ser realizada na Terra Indígena Condá, no município de Chapecó-SC.

Atualmente, com a retomada dos processos de afirmação de identidade indígena, a festa voltou a ser realizada, com o apoio de organizações de apoio à cultura indígena como Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e Universidades.

Dentre as características que identificam a Festa do Kikikói como um festejo popular temos os seguintes elementos:

- a transmissão dos rituais, rezas, danças e saberes relacionados à festa de forma oral;
- a origem remota da prática;
- a presença, durante o evento, de cantos, danças, momentos de confraternização e partilha de alimentos e bebidas típicas, preparadas especialmente para a festa.

Saiba mais!

Festas, danças, religiosidade, culinária, arquitetura fazem parte do patrimônio cultural imaterial do oeste catarinense. Tudo isso tem história, pois faz parte de um conjunto de comportamentos, hábitos e costumes das diferentes sociedades e grupos. Muitas manifestações culturais ainda conservam as suas práticas originais; outras foram recriadas e adaptadas à realidade de cada época ou situação social.

Folgedos Populares

Kolonie fest

O Kolonie Fest é um encontro festivo que acontece em várias regiões do Brasil, geralmente em comunidades rurais formadas por descendentes de alemães luteranos. O folgado é realizado em agradecimento à colheita de alimentos cultivados pelos colonos da localidade e acontece comumente, no mês de setembro.

Kerbfest

O kerbfest é um festejo que acontece em várias regiões do Brasil, especialmente nas comunidades constituídas por descendentes de alemães. É uma ocasião festiva que envolve vários significados: festa, comemoração do dia do padroeiro, confraternização de família. Esse evento festivo sempre repleto de muita música, pratos típicos como cuca, pães, carne assada de suíno. A bebida tradicional é o chope, elemento indispensável do evento.

No oeste catarinense o Kerbfest é um evento local que se tornou regional, com a presença de grupos oriundos de toda a região e do Rio Grande do Sul.

Festa do Vinho, Queijo e Salame

Muito comum na região oeste do estado de Santa Catarina, a festa é focada na culinária local e tem cunho popular. Ocorre na maioria dos municípios da região, geralmente no inverno. Tem como bebida oficial o vinho colonial, além de diversos pratos típicos que levam queijo e salame entre os ingredientes. Também fazem parte da festa, danças típicas e apresentações musicais.

Também são frequentes a realização de exposições e venda de produtos coloniais durante os festejos. Dentre os mais apreciados estão vinhos de produção local, queijos, embutidos. Também podem ocorrer exposições de animais (principalmente bovinos e suínos) tendo em vista que esta é uma região de tradição rural e é frequente que os produtores rurais aproveitem estes eventos para divulgar seus rebanhos, visando negócios futuros ou adquirir novos exemplares. Dentre os municípios que realizam esta festa, citamos alguns: Pinhalzinho, Palmitos, Caxambu do Sul.

Festa da Uva

Ocorre em vários municípios catarinenses, por ocasião da colheita da uva. A programação da festa inclui comidas e bebidas à base de uva, dentre as quais o “vinho doce” – sumo não alcoólico, recém extraído da uva. A festa inclui ainda cantorias e apresentações de danças típicas. Na maioria das localidades, a festa está associada à etnia italiana e inclui participantes locais em trajes típicos. Em outros lugares, como é o caso de Iraceminha/SC, participar da colheita da uva e do preparo do vinho é parte essencial da festa.

Sugestão de Atividade

Pesquise mais!

A alimentação é parte indissociável dos festejos populares. No caso das festas juninas, ocupa um espaço central. Pergunte ao vovô e à vovó que comidas e bebidas não podiam faltar nas festas juninas de antigamente. Faça uma lista e compare com as festas atuais.

Festa de São Sebastião

Essa ocasião comemorativa é confraternizada pelas comunidades caboclas no dia 20 de janeiro. Para o festejo uma família abate quatro ou cinco leitões, galinhas, preparam mandioca, arroz, pães, saladas e convida a vizinhança para o banquete.

A Mesada dos Inocentes, é um ritual da ocasião, que consistia em servir em primeiro lugar as crianças. Assim, em algumas festas dessas as despesas de alimentação são divididas entre todos da comunidade.



Mesada dos Inocentes. Festa Junina na Linha Tafona - Chapecó/SC, Junho de 2012.
Fonte: Acervo fotográfico do Projeto Registrando Saberes. Museu Histórico de Pinhalzinho/SC, 2012.

Relembrando alguns folgedos populares

Na região oeste de Santa Catarina, os folgedos populares são representados em vários festejos que persistem no tempo e são repassados de geração a geração, nas comunidades do meio rural e urbano. Entre as comunidades caboclas, as mais comuns são as festas de São Sebastião, as festas do Divino Espírito Santo e as festas de São João. Entre os grupos descendentes de migrantes europeus são frequentes as festas de padroeiros (santos cristãos), festas de família e, também, as festas Juninas.

Para conhecer a cultura e a tradição do povo do oeste catarinense conversamos com alguns mestres dos saberes culturais, herdados da sabedoria popular, que viveram, participaram, ainda praticam e saboreiam as comemorações do folclore de nossa região. Mestres que acumulam uma grande riqueza cultural, entendendo cultura como produção humana, conjunto de crenças, tradições e o legado que uma determinada sociedade repassa às suas futuras gerações. Vamos festejar!

Saiba mais!

É necessário valorizar a riqueza cultural e reconhecer que ela está na diversidade. Essas festas são invenções e recriações de eventos, personagens, sons e cores que mostram as adaptações das manifestações culturais herdadas por cada grupo social.

Festa de Família

A vida em família inclui momentos especiais, as comemorações, as celebrações de todos os tipos e os momentos de festejar. A festa é um ritual, uma forma de celebração de alguma data importante ou de algum acontecimento esperado por todos.



Diversamente dos acontecimentos cotidianos, as festas são eventos mais ou menos planejados, onde o encontro é combinado e a razão é compartilhada por todos os presentes.

A pesquisadora Juliana Spinelli Ferrari no texto *Festas em família, os rituais de celebração da vida familiar* afirma que, cada festa tem um formato peculiar, um arranjo de noções que confere significado à data celebrada. As festas de aniversário são diferentes das festas de Natal e ano novo. Uma festa de casamento é diferente de uma festa de despedida ou de um encontro familiar. Por mais que as pessoas sejam as mesmas, elas sabem, pela forma como é preparada, o que esperar de cada festividade.

A professora Noeli Maria Weber de Saudades/SC, descreve com saudade, como eram os preparativos, as expectativas, os momentos de descontração e sociabilidade que antecediam as festas de família que aconteciam nas comunidades do interior:

"[...] festa do kerp, do padroeiro, era feito em família. Era muito lindo, [...] todo mundo se preparava para aquele dia. Cada um tinha em casa um terneiro gordo, um porco gordo, tudo era preparado no sábado: cuca, bolacha, churrasco... Era muito gostoso todos viviam esta festa, todos ajudavam com as tarefas, felizes". E acrescenta ainda: "O dia era sagrado, havia respeito, valores entre as pessoas. As crianças tinham seus pais e professores como mestres. Tinha-se um respeito muito grande pelos mais velhos. Era tudo muito simples, mas muita felicidade em tudo que faziam: as brincadeiras, os jogos, as cantorias."

Festas e cultos religiosos

No oeste catarinense as festas de padroeiros são realizadas praticamente em todas as comunidades rurais e urbanas. Cada comunidade tem sua data para homenagear o padroeiro, sempre no mesmo período de cada ano. Em muitas festas, pode-se ainda encontrar as manifestações tradicionais do folclore, caracterizadas pelos jogos e pelas apresentações artísticas.



Para o professor e geógrafo Adriano Lopes Saraiva, as festas religiosas são momentos onde a população transforma o espaço que habita, dando-lhe significados os mais variados, transformando-o num lugar único fruto das crenças desses grupos sociais.

Lembrando das festas de padroeira/o:

A Vovó Erica Biesdorf de Saudades/SC, relata como eram lindas as comemorações da festa do padroeiro: "Só tinha festa da igreja, festa simples. Tinha churrasco, faziam música era assim. Na igreja tinha coral, cantavam nas festas da igreja: grande Deus nós Te louvamos, o que a gente é, é o que a gente faz! Cantado em todos os finais das missas de festas, tocavam o sino e soltavam foguetes, a chamada alvorada festiva".

A vovó Leocadia Franzon Fornara de Nova Erechim/SC, descreve como eram as festas da comunidade: "Tinha a festa de São Pedro era da comunidade, rezava o terço, rosário e festejava o santo que, até hoje sou devota. Na festa faziam sopa de galinha, tinha mais galinha do que carne de porco ou churrasco. Doces, era feita bolacha pintada".

A professora Marilene Vedovatto de Nova Erechim/SC, também relembra como eram as festas de padroeira: "Na comunidade, era Nossa Senhora da Saúde, e na sede era Nossa Senhora de Fátima. Sempre ir a missa, procissão, almoço e à tarde jogos como: mora, quatrilha, cinquilha, bocha e jogo dos cavalinhos que muitas vezes as crianças brincavam também."